

# HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas  
Teóricas,  
Metodológicas  
e de  
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán  
(organizador)



EDITORA  
ARTEMIS  
2023

# HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas  
Teóricas,  
Metodológicas  
e de  
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán  
(organizador)



EDITORA  
ARTEMIS  
2023



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos os manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

<b>Editora Chefe</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira
<b>Editora Executiva</b>	M. <sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin
<b>Direção de Arte</b>	M. <sup>a</sup> Bruna Bejarano
<b>Diagramação</b>	Elisangela Abreu
<b>Organizador</b>	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
<b>Imagem da Capa</b>	Bruna Bejarano, Arquivo Pessoal
<b>Bibliotecário</b>	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### Conselho Editorial

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba  
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil  
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal  
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointner Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*  
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*  
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal  
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil  
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*  
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*  
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil  
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil  
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil



Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba  
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil  
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru  
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina  
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia  
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal  
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil  
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia  
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

H918 Humanidades e ciências sociais [livro eletrônico] : perspectivas teóricas, metodológicas e de investigação: vol. I / Organizador Luis Fernando González-Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2023.  
Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
Edição bilíngue  
ISBN 978-65-87396-89-7  
DOI 10.37572/EdArt\_290723897  
1. Ciências sociais. 2. Humanidades. I. González-Beltrán, Luis Fernando.

CDD 300.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**



## PRÓLOGO

Todos sabemos que las Ciencias se han dividido en Naturales y Sociales, y a su vez, en múltiples subdivisiones, teniendo Física y Química, Economía y Sociología, por mencionar algunas. Este afán de analizar, de desmenuzar el objeto de estudio no ha tenido un contrapeso en la función de síntesis, de volver a reconstruir dicho objeto de estudio. Y así, queda el conocimiento en esas parcelas, en espera de que el estudioso aborde la tarea de reunir la información en un todo coherente, integral. No esperamos que la síntesis surja sola, por lo que en esta obra se ofrecen textos de Humanidades y Ciencias Sociales de múltiples disciplinas, con ópticas distintas y objetivos diversos, pero que en todos los casos tienen como foco al ser humano, desde el individuo: su salud, su bienestar, hasta los diferentes contextos en que se desenvuelve y relaciona: la escuela en todos los niveles, y hasta su comunidad, los movimientos sociales; el combate a la violencia; a la pobreza; y la integración regional.

Pero la obra no se limita a la diversidad disciplinaria, conlleva varios marcos teóricos, y distintas aproximaciones metodológicas; y de investigaciones llevadas a cabo por especialistas de varios países. Y los temas son de urgente actualidad: problemas de salud que compartimos por nuestra condición vulnerable de seres humanos, no solo nos referimos a la pandemia, que esta bastante representada en todo el volumen, se incluyen enfermedades en pleno auge como la diabetes, la bulimia y problemas de salud mental. Sin dejar de lado los factores de riesgo que podrían ser los antecedentes de dichas condiciones médicas.

La obra presenta 15 investigaciones agrupadas en tres secciones temáticas: a) El individuo: Salud y Bienestar; b) La escuela: Enseñanza Aprendizaje; y c) La comunidad: Sociología y Política. Suponemos que esta organización ayudará a obtener un conocimiento si no exhaustivo, al menos insertado en un contexto de mayor globalidad.

Les deseamos a todos una agradable lectura!

Luis Fernando González-Beltrán  
Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

## SUMÁRIO

### EL INDIVIDUO: SALUD Y BIENESTAR

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

ANÁLISIS COMPARATIVO DEL APOYO FAMILIAR EN LA ADHERENCIA AL TRATAMIENTO DE LA DIABETES TIPO 2

Maricarmen Moreno Tochihuitl  
Jorge Antonio Ramos Vázquez  
María Verónica Huerta Vázquez  
Miguel Ángel Zenteno López  
Carmen Cruz Rivera  
Guillermina García Madrid

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2907238971](https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238971)

#### **CAPÍTULO 2..... 10**

BULIMIA UNA ALTERACIÓN ALIMENTARIA EN ESTUDIANTES DE NIVEL MEDIO SUPERIOR DEL ESTADO DE MÉXICO

Irma Guillermina Cázares Méndez  
Trinidad Mejía Coahuila  
José Juan Alcántara Araujo  
Norma Cázares Méndez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2907238972](https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238972)

#### **CAPÍTULO 3..... 16**

IMPACTO DA PANDEMIA NA VIVÊNCIA ACADÊMICA DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS PARTICULARES DOS/AS ESTUDANTES INTERNACIONAIS

Sofia Veiga  
Helena Sofia Rocha Lopes

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2907238973](https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238973)

#### **CAPÍTULO 4..... 27**

NIVEL DE ESTRÉS DE DOCENTES UNIVERSITARIOS EN LATINOAMÉRICA EN TIEMPOS DE COVID-19

José Ángel Meneses Jiménez  
Pedro Julián Ormeño Carmona

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2907238974](https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238974)

**CAPÍTULO 5.....47**

EFFECTO GENERADO POR EL COVID-19 EN LA SALUD DE ALUMNOS DE ESCUELA PRIMARIA DE ZACATECAS, MÉXICO

Jesús Rivas Gutiérrez  
Luz Elena Aguayo Haro  
María Dolores Carlos Sánchez  
José Ricardo Gómez Bañuelos  
Martha Patricia Delijorge-González  
Georgina del Pilar Delijorge-González  
Daniela del Carmen Zamarrón Gracia

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2907238975](https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238975)

**CAPÍTULO 6..... 61**

REDES SOCIALES, EL COVID-19 Y LAS CAMPAÑAS MEDIÁTICAS SOBRE EL CORONAVIRUS EN PUERTO RICO

Iván de la Cruz Cuebas

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2907238976](https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238976)

**LA ESCUELA: PROCESO DE ENSEÑANZA APRENDIZAJE**

**CAPÍTULO 7.....74**

A IMPORTÂNCIA DO COMBATE AO INSUCESSO ESCOLAR PRECOCE

Cátia Rosário  
António Augusto Costa  
Manuela Hélène Silva

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2907238977](https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238977)

**CAPÍTULO 8..... 90**

A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO FONTE DE INFORMAÇÃO PARA LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITORES: ABORDAGEM SOBRE FONTES DE INFORMAÇÃO

Jurai Borges Carvalho

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2907238978](https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238978)

**CAPÍTULO 9..... 100**

ANÁLISIS DEL IMPACTO DEL PROGRAMA SOCIAL UPB PERAJ ADOPTA UN AMIG@ EN ESTUDIANTES DE LA UNIVERSIDAD POLITÉCNICA DEL BICENTENARIO

Izchel Gómez Pérez



Paola Abigail Escobedo Rodríguez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2907238979](https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238979)

**CAPÍTULO 10..... 110**

LA VIRTUALIDAD COMO ALTERNATIVA DE PRESENTACIÓN DE DOCUMENTOS RECEPCIONALES DE PEDAGOGÍA DEL SISTEMA DE ENSEÑANZA ABIERTA, UNIVERSIDAD VERACRUZANA

Juana Velásquez Aquino

Samuel Jiménez Abad

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29072389710](https://doi.org/10.37572/EdArt_29072389710)

**CAPÍTULO 11..... 119**

A PROPÓSITO DE LA DIMENSIÓN CULTURAL EN LA FORMACIÓN DE TRABAJADORES SOCIALES EN EL SUR OCCIDENTE COLOMBIANO

Lina Juliana Robayo Coral

Wilson Noe Garcés Aguilar

Karen Liceth Ulabarry Medina

Dayra Trochez Vasquez

Daniela Fernandez Catacoli

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29072389711](https://doi.org/10.37572/EdArt_29072389711)

**LA COMUNIDAD: SOCIOLOGÍA Y POLÍTICA**

**CAPÍTULO 12..... 125**

LA PARADOJA DEL DESARROLLO: CONSULTAS COMUNITARIAS EN LA POSGUERRA GUATEMALTECA

Vaclav Masek

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29072389712](https://doi.org/10.37572/EdArt_29072389712)

**CAPÍTULO 13..... 151**

LA UNIÓN DE NACIONES SURAMERICANAS: LA CREACIÓN DE OTRA INICIATIVA POLÍTICA DE INTEGRACIÓN REGIONAL

Javier Fernando Luchetti

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29072389713](https://doi.org/10.37572/EdArt_29072389713)

**CAPÍTULO 14..... 161**

O TRABALHO SOCIAL EM UNIDADES POLICIAIS NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA NO CONTEXTO AMAZÔNICO

Verônica do Couto Abreu

Vera de Souza Paracampo

Graciane Rodrigues Lucas de Almeida

Lana Angélica de Souza Palheta

Gabriele de Souza Cardoso



[https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29072389714](https://doi.org/10.37572/EdArt_29072389714)

**CAPÍTULO 15..... 177**

ESTUDO DA PRIVAÇÃO MATERIAL: UMA ABORDAGEM LONGITUDINAL

Paula C. R. Vicente



[https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29072389715](https://doi.org/10.37572/EdArt_29072389715)

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 192**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 193**

## CAPÍTULO 3

### IMPACTO DA PANDEMIA NA VIVÊNCIA ACADÉMICA DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS PARTICULARES DOS/AS ESTUDANTES INTERNACIONAIS

Data de submissão: 26/06/2023

Data de aceite: 13/07/2023

**Sofia Veiga**

Escola Superior de Educação do  
Instituto Politécnico do Porto  
Porto - Portugal

<https://orcid.org/0000-0001-9674-3295>

**Helena Sofia Rocha Lopes**

Faculdade de Engenharia da  
Universidade do Porto  
Porto - Portugal

<https://orcid.org/0000-0002-2019-1292>

**RESUMO:** A Pandemia devido à SARS COV2 gerou situações de grande vulnerabilidade. À semelhança do que aconteceu a nível mundial, nas Instituições de Ensino Superior portuguesas a interrupção das atividades letivas e académicas presenciais confrontou a comunidade estudantil com um conjunto de desafios e oportunidades de ordem e amplitude variadas. Aprenderam a usar-se ferramentas digitais, reequacionaram-se posturas, relações, formas de aprender e de ensinar, modos de viver num quotidiano (mais) circunscrito e distinto do de outrora. Os reptos que se viveram no período pandémico foram especialmente difíceis de gerir para os/as estudantes internacionais, particularmente

para aqueles/as que vivenciavam situações de vulnerabilidade socioeconómica e/ou cujas realidades de origem eram longínquas e difíceis de aceder. Num país diferente, estes/as viram-se obrigados/as a circunscrever a sua realidade e residência, muitas vezes sem quaisquer referenciais socioculturais nem redes de apoio, pela limitação das interações e pela imobilidade territorial que se impunha. Germinaram sentimentos de angústia e de perda justificados por um cenário de dúvidas, indeterminações e condicionamentos quanto ao curso que se sucederia seja na sua realidade académica ou na da sua vida quotidiana. Muitos/as estudantes acabaram por ser confrontados/as com a inevitabilidade de redefinirem opções e projetos, particularmente aqueles que remetiam para a continuidade dos seus estudos no Ensino Superior; tais como o prolongamento da sua estadia na cidade que os/as acolhia; ou a ressignificação dos (novos) sentidos ao seu dia-a-dia. Mitigado o risco de contágio pelo vírus da COVID-19, voltou-se a uma normalidade pré-pandemia. A vida académica voltou a acontecer em regime presencial e a mobilidade dos estudantes foi reativada. O trabalho em apreço visa espelhar as perspetivas das autoras, enquanto membros da academia, com atividades docente e de psicologia clínica, sobre as vivências dos/as estudantes no período pandémico e pós pandémico nas instituições de Ensino Superior às quais se encontram vinculadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino Superior. Pandemia. Estudantes. Estudantes internacionais. Respostas.

<sup>1</sup> Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDP/05198/2020 (Centro de Investigação e Inovação em Educação, inED)"

## PANDEMIC IMPACT ON THE ACADEMIC EXPERIENCE OF HIGHER EDUCATION STUDENTS: PARTICULAR CHALLENGES FOR INTERNATIONAL STUDENTS

**ABSTRACT:** The Pandemic due to SARS COV2 generated situations of great vulnerability. Similarly to what happened worldwide, in Portuguese Higher Education Institutions, the interruption of face-to-face teaching and academic activities confronted the student community with challenges and opportunities of varying order and magnitude. Digital tools were learned, and attitudes, relationships, ways of learning and teaching, and ways of living in a (more) circumscribed and different daily life than before were rethought. The challenges experienced during the pandemic periods were especially difficult for international students, particularly those who presented socioeconomic vulnerability or whose realities of origin were distant and difficult to access. In a different country, they were forced to circumscribe their reality and residence, often without any social and cultural references or support networks, due to the limitation of interactions and the imposed territorial immobility. Feelings of anguish and loss germinated, justified by doubts, uncertainties and constraints regarding the course that would occur in their academic reality or daily lives. Many students were even confronted with the inevitability of redefining options and projects, particularly those that referred to the continuity of their studies in Higher Education, the extension of their stay in the city that welcomed them, the (new) meanings of their daily life. Once the risk of contagion from COVID-19 was mitigated, the pre-pandemic normality returned. Academic life returned to face-to-face contact and student mobility was reactivated. This paper aims to reflect the perspectives of the authors, as members of the academy, with teaching and clinical psychology activities, on students' experiences in the pandemic and post-pandemic period in the Higher Education institutions to which they are linked.

**KEYWORDS:** Higher Education. Pandemic. Students. International students. Responses.

### 1 INTRODUÇÃO

A Pandemia devido à SARS COV2 gerou situações de grande vulnerabilidade. À semelhança do que aconteceu a nível mundial, as Instituições de Ensino Superior (IES) portuguesas tiveram de fechar as suas portas e foram obrigadas a migrar as suas atividades e serviços para plataformas digitais, aquando da declaração da situação pandémica pela Organização Mundial de Saúde, em março do ano 2020 (OMS, 2020). Enquanto que muitos dos desafios, impactos e oportunidades gerados foram comuns a múltiplas realidades, outros foram assimilados e geridos de acordo com as idiossincrasias dos países, das regiões, das IES, dos cursos, do seu corpo docente, técnico e discente (e.g., BOZCURT; SHARMA, 2020; FERRI; GRIFONI; GUZZO, 2020; MARINONI; LAND; JENSEN, 2020; SAÚDE; RODRIGUES, 2021).

À semelhança do que aconteceu a nível mundial, também em Portugal o encerramento das IES, derivado das medidas de confinamento impostas, desencadeou de imediato um conjunto de medidas de adaptação que constituíram desafios

e oportunidades de ordem e amplitude variada, que foi evoluindo ao longo da pandemia. Aprendeu-se e afinou-se a utilização de plataformas e ferramentas digitais, reequacionaram-se atitudes, dinâmicas sociais, formas de aprender e de ensinar, assim como os modos de viver num novo quotidiano, agora (mais) circunscrito e constritor, distinto do de outrora (e.g., ARAÚJO et al., 2021; FLORES et al., 2021).

No que concerne ao processo de ensino-aprendizagem, assistiu-se à transição de um ensino presencial para um ensino remoto de emergência (e.g., FLORES et al., 2021). A resposta encontrada face ao cenário que se vivia, obrigou a que docentes e discentes fizessem um esforço de adaptação célere a esta forma exclusiva de ensinar e de aprender. As atividades letivas em particular, ao terem passado a acontecer de forma remota, síncrona ou assíncrona, obrigou a que tivesse acontecido um reajuste das metodologias de frequência letiva e de avaliação. Em muitos cursos houve mesmo necessidade de se proceder a reconfigurações do processo formativo, suspendendo-se, designadamente, atividades práticas, laboratoriais ou as que aconteciam no terreno. Pese embora este quadro comum, foram muitas e distintas as situações vivenciadas nos diversos contextos, designadamente no modo como as atividades síncronas e assíncronas iam acontecendo e qual o seu impacto na comunidade educativa (c.f., por exemplo, SEABRA; AIRES; TEIXEIRA, 2021; SOBRAL; CAETANO, 2020).

Se estas questões se impunham a todos/as os/as estudantes, ressoavam particularmente naqueles/as que se viam pela primeira vez em Portugal e no Ensino Superior. Ao estarem submersos em realidades todas elas novas (país, IES, curso, colegas...) e, com o ensino efetuado essencialmente à distância, muitos/as estudantes não conseguiram apreender os referenciais e agir os relacionamentos indispensáveis para se ajustarem e construir um sentido de pertença, imprescindível para se orientarem nos corredores do Ensino Superior.

As opções e os ajustamentos que os/as estudantes tiveram de efetuar neste período não se circunscreveram às atividades letivas, mas alargaram-se a toda a vivência académica e demais âmbitos das suas vidas. Numa dinâmica de ajustamento contínuo a uma nova normalidade, impunha-se, ainda, que reiterassem ou reforçassem mesmo as suas responsabilidades cívico-comunitárias. Neste enquadramento de ajustamento e perda, não foi de estranhar a emergência de sentimentos de angústia e de tristeza, legitimados por um cenário de dúvidas, indeterminações e condicionamentos quanto ao que se sucederia num futuro próximo, seja na sua realidade académica, seja na realidade da sua vida quotidiana.

O aumento de dificuldades no percurso da vida académica, assim como de perturbações ao nível do bem-estar e da saúde mental, levou a que muitas IES tivessem

procurado encontrar e disponibilizar medidas de apoio diferentes âmbitos visando minimizar os impactos académicos, psicológicos e/ou sociais que se faziam sentir desta vivência anómala. Foram disponibilizados, nomeadamente, computadores e ferramentas digitais, programas tutoriais, e serviços e respostas de apoio psicológico remoto e de atendimento em crise. Se os primeiros foram amplamente utilizados pela comunidade estudantil que deles necessitavam, já o recurso aos serviços de apoio psicológico das IES, particularmente quando acontecia pela primeira vez, foi mobilizado apenas por uma minoria, de acordo com o estudo da Task Force de Ciências Comportamentais (2021).

## 2 OS/AS ESTUDANTES INTERNACIONAIS

Se os reptos foram vastos e exigentes para todos/as os/as alunos/as em tempos de pandemia, foram-no em especial para os/as estudantes internacionais que estavam a estudar em Portugal. Particularmente para aqueles/as que apresentavam situações de vulnerabilidade socioeconómica ou cujas realidades de origem eram longínquas, carenciadas e/ou de maior dificuldade de acesso, as desigualdades foram acentuadas derivando em fossos e obstáculos acrescidos (IORIO; SILVA, 2022).

Num país diferente, estes/as viram-se obrigados/as a circunscrever a sua realidade e atuação, muitas vezes sem quaisquer referenciais socioculturais, nem redes de apoio, decorrentes das limitações impostas quer ao nível das interações sociais, da livre circulação e dos contextos a que podiam aceder.

A piorar a vivência desta sua situação, muitos/as destes estudantes internacionais ficaram sem os seus trabalhos/empregos que lhes garantiam condições de sobrevivência em Portugal, agravando a sua situação de vulnerabilidade. Outros/as, não puderam retornar aos seus países de origem e alguns/algumas ficaram mesmo sem notícias (de familiares, de amigos/as, dos seus contextos e realidades) durante longos períodos, os quais foram vivenciados com enorme ansiedade e angústia, com consequências no investimento e resultados académicos e derivando em sentimentos de culpa, aumentando, consequentemente o seu sofrimento psicológico.

Na vivência académica, a exigência de se reajustarem ao modo como o processo de ensino-aprendizagem e de relacionamento interpessoal agora acontecia era sentida como muito desafiante para muitos/as destes alunos/as, particularmente para aqueles/as que possuíam menor literacia e meios digitais e para aqueles/as cuja ausência de uma dinâmica de socialização ativa era sentida como mais penosa.

Pese embora a pandemia tenha permitido a aquisição de uma multiplicidade de novas ferramentas e o desenvolvimento de novos modos de estar, de aprender, de

trabalhar e de se relacionar, a obrigatoriedade de (uma maior) distância e a suspensão das diversas atividades que fomentavam a integração e o envolvimento acadêmicos, potenciaram a emergência de sentimentos de isolamento, solidão, desamparo, desilusão, ameaça, desajuste e tristeza.

À semelhança dos/as estudantes nacionais, para muitos/as dos/as estudantes internacionais, o ensino à distância pouco os/as motivava e não raras vezes dificultava a compreensão e apreensão dos conhecimentos, com impacto na sua motivação e sucesso académico. Além disso, apesar de a maioria possuir computador e *internet* em casa, a qualidade desses equipamentos não era igual para todos/as, por um lado e, por outro, não raras vezes, a inexistência de um espaço ou de equipamento informático de uso individual dificultava o acesso e acompanhamento das atividades letivas, assim como o recurso às medidas de apoio psicológico remoto disponibilizadas Os/as estudantes com menos recursos em especial, ao serem obrigados/as a partilhar com familiares ou pares, computadores e espaços, muitas vezes com parcas condições de acesso à *internet*, viram piorada a sua situação de vulnerabilidade, agravando disparidades e assimetrias (ARAÚJO et al., 2021).

A mobilidade e a vida destes/as estudantes foram, assim, particularmente afetadas. Neste cenário, acabaram por ser confrontados/as com a inevitabilidade de redefinir expectativas, projetos e sonhos, e de gerir uma amplitude de tensões e conflitos internos e externos. Particularmente os/as estudantes oriundos/as dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), de países mais longínquos ou com baixos rendimentos económicos viram-se obrigados/as a reequacionar as suas opções, particularmente aquelas que remetiam para a continuidade ou cessação do projeto de estudo em Portugal; para o prolongamento da sua estadia na cidade da IES ou para o equacionar um regresso antecipado ao seu contexto de origem; derivando numa premência de redefinir e dar (novos) sentidos ao seu dia-a-dia, no que concerne à gestão de projetos, tempos, tarefas e relações (IORIO; SILVA, 2022; IORIO; SILVA; FONSECA, 2020).

### 3 ... O CAMINHO PARA A NOVA NORMALIDADE

Findo o primeiro confinamento, observou-se a possibilidade de uma parte da atividade letiva passar a acontecer em modo presencial, desde que houvesse cumprimento dos cuidados impostos pela Direção Geral da Saúde, os quais permitiam, mas simultaneamente limitavam, a normalidade que se procurava readquirir. Assim, o ano letivo de 2020-21 foi iniciado num quadro de ensino híbrido. A comunidade educativa apresentava-se mais entrosada com o ensino remoto instituído, não se tendo observado

muitas dos constrangimentos verificados no primeiro confinamento. Contudo, alguns mantiveram-se ou foram mesmo agravados aquando do segundo confinamento, justificados fundamentalmente pelo efeito cumulativo das limitações e condicionamentos de mobilidade e socialização, pela incerteza da época que se vivia e pelo receio do que ainda poderia vir, em termos socioeconómicos e de saúde pública.

Já no quotidiano das IES, o uso das ferramentas e plataformas digitais tornou-se habitual, tendo muitas das condições instrumentais sido ajustadas e melhoradas (e.g., acesso à *internet*, *softwares* de comunicação e de ensino à distância). Alguns apoios e respostas perspectivadas para a comunidade discente mantiveram-se (e.g., cedência de computadores e de câmaras web) e/ou foram mesmo reforçadas.

Enquanto a vida acontecia, no dia-a-dia da academia e das vidas das pessoas, mobilizaram-se esforços, a nível mundial, para que fosse possível disponibilizar rapidamente vacinas para combater este flagelo mundial. As primeiras vacinas surgiram em Portugal, e em tantos outros países, em finais de dezembro de 2020 (<https://www.sns.gov.pt/noticias/2020/12/27/covid-19-primeira-vacina-administrada/>), tendo o processo de vacinação permitido mitigar o risco de contágio por COVID-19.

Voltou-se a uma normalidade pré-pandemia!

Em Portugal, as atividades letivas voltaram a acontecer em regime essencialmente presencial e as mobilidades de estudantes e de docentes foram reativadas.

Da experiência vivida pôde retirar-se uma multiplicidade de aprendizagens e de mais-valias. Nomeadamente, muitas atividades e tarefas podem agora acontecer *on-line*, estreitando distâncias e possibilitando a mobilização de diferentes sinergias e recursos, desde a entrada em aula de docentes, investigadores, profissionais e/ou outros/as estudantes de realidades externas. Atualmente, à distância de um “clique” e sem custos acrescidos, um elemento externo à IES (ou à Unidade Curricular) pode contribuir com o seu saber específico para o processo de ensino-aprendizagem; podem estreitar-se redes de trabalho entre estudantes e destes/as com docentes, investigadores e com o próprio mercado de trabalho, entre outras possibilidades que se abriram.

No que concerne à internacionalização, se, efetivamente, durante os primeiros meses de 2020, a pandemia teve um impacto muito negativo na mobilidade internacional e na integração da multiculturalidade no meio digital, esta permitiu catapultar outros modos de fazer acontecer a internacionalização do ensino superior. Foram impulsionadas, designadamente, formas de mobilidade virtual, de realização de projetos de dissertação e de estágios profissionais virtuais, muitos deles internacionais, possibilitados por via da modalidade de teletrabalho que se instalou (IORIO; SILVA, 2022; SANTOS; PACHECO, 2022).



Todavia, o cenário de imprevisibilidade e de incerteza vivido deixou marcas em muitos/as estudantes, em muitas famílias e nas próprias Instituições do Ensino Superior. O repto é aprender com o que se viveu e preparar-se, dentro do possível, para cenários vindouros.

#### 4 RESPOSTAS EM TEMPOS DE PANDEMIA NAS REALIDADES DA ESE E DA FEUP

Aquando do primeiro confinamento, as respostas institucionais disponibilizadas na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto (ESE) e na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP) foram similares às observadas na maioria dos contextos do Ensino Superior, seja a nível nacional ou mesmo internacional, dado o carácter imprevisível e a necessidade de despoletar respostas imediatas, tendo em conta as realidades particulares de cada IES - designadamente, a natureza das áreas de estudo (e.g., tecnologias, e educação), as idiosincrasias da população estudantil e do próprio corpo docente (nomeadamente no que concerne à literacia digital) - e os meios tecnológicos e serviços de apoio disponibilizados.

Ao primeiro confinamento - “gatilho” que obrigou a um conjunto de medidas de emergência - seguiu-se, durante um longo período, a uma alternância entre confinamentos (gerais, grupais e/ou individuais) e o alívio progressivo desta imposição, sempre sujeita a imperativos de proteção de saúde pública.

Neste período de cerca de dois anos, as IES em apreço foram diversificando as suas respostas numa busca constante entre a preservação do rigor e da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, e as alterações contextuais e de vida de toda a comunidade académica.

Os corpos docente e técnico viram-se obrigados a aprender e a dominar o uso de novas ferramentas de ensino e de comunicação à distância, respondendo aos reptos da sua função, exclusiva ou essencialmente por esta via. Mais familiarizados com as tecnologias, na FEUP estas exigências foram rapidamente integradas, o mesmo não tendo acontecido na ESE, onde docentes e discentes e a própria IES tiveram que se dotar de meios técnicos, de ferramentas e conhecimentos digitais para que o processo de ensino-aprendizagem e a vida académica, agora em formato digital, pudessem acontecer.

A par dos desafios descritos, havia que compatibilizá-los com as novas dinâmicas da vida pessoal e familiar que agora se impunham, designadamente no que concerne à necessidade de acompanhamento escolar de filhos/as-irmãos/irmãs-educandos/as, à partilha doméstica de espaços e equipamentos de trabalho, ao cuidar de pessoas doentes/infetadas, à gestão de um quotidiano pautado ora por um mercado

isolamento ou, ao invés, pela presença em permanência de todos os elementos do agregado familiar.

Observou-se uma união de esforços, a nível das IES, para se encontrarem e disponibilizarem ferramentas e estratégias que permitissem a continuidade do seu funcionamento, apoiando os/as profissionais no exercício das suas funções (e.g., fornecimento de computadores/*webcams/headphones*; disponibilização de tutoriais, apoio remoto e formações para a utilização de plataformas de comunicação/ensino à distância; ajustamentos e diversificação dos processos de ensino-aprendizagem e de avaliação).

No que diz respeito aos/às estudantes, parte da realidade acima descrita foi-lhes comum. Acresce ao narrado, outras realidades que advêm da especificidade de determinadas realidades particularmente evidentes em alguns grupos de estudantes, nomeadamente aqueles/as que se encontravam a realizar mobilidade (nacional e, em particular, internacional), que frequentavam pela primeira vez o ES, que possuíam necessidades educativas específicas e/ou que usufruíam de bolsa de estudos.

Os/as estudantes, em geral, e os grupos referidos em particular, confrontaram-se com um conjunto de desafios e dificuldades acrescidos, destacando-se questões/dificuldades de índole financeiro, social, de integração, relacional e de aprendizagem.

As realidades a que tivemos acesso, na ESE e na FEUP, remeteram para diferentes cenários. Contudo, em ambos os contextos e em alguns casos mais extremos, assistiu-se à suspensão ou mesmo ao abandono escolar. Uns/umas, porque tiveram de regressar ao país/região de origem para prestar apoio/assistência à família; outros/as, porque perderam rendimentos derivados do suporte familiar ou do exercício do seu trabalho, impedindo-os/as de assegurar o pagamento de alojamento, alimentação e outros gastos relacionados com o ser-se estudante deslocado/a. A agravar esta conjuntura, também alguns serviços de ação social escolar, como o fornecimento de refeições nos refeitórios das IES, foram encerrados.

Aquando do agravamento da situação pandémica, os/as alunos/as deslocados/as tiveram a opção de continuar em mobilidade em Portugal, no caso da mobilidade IN (alunos/as internacionais em mobilidade), ou nos países de acolhimento, no caso dos/as alunos/as OUT (alunos/as portugueses/as em mobilidade). Alguns/algumas dos/as que optaram por voltar às suas residências/países, depararam-se, todavia, com circunstâncias em que este regresso à realidade de origem foi complexo, particularmente pela cessação de voos, gerado momentos de grande ansiedade, seja por parte dos/as estudantes, seja por parte das suas famílias.

Quer na FEUP, quer na ESE, no 1º semestre de 2019-20, a mobilidade dos alunos OUT, em particular as que decorriam ao abrigo do Programa Erasmus+, aconteceu como

habitualmente, pois no início do programa nada faria prever da situação que viria. Todavia, com a explosão da pandemia, muitas das mobilidades previstas para o 2º semestre já não aconteceram, e muitos/as dos/as estudantes que faziam a sua mobilidade por um período de estudos anual viram-se forçados/as a ponderar se ficariam, ou não, em Portugal. Os/as que optaram por se manter, fizeram, à semelhança dos/as estudantes nacionais, o seu processo de ensino-aprendizagem à distância no período de total confinamento, ou em modo híbrido quando as medidas abrandavam. Iam à IES apenas a aulas de cariz mais prático e em momentos de avaliação, e respeitavam as regras de organização e utilização de espaços, equipamentos e materiais que nesta fase se impunham de forma a diminuir o risco de contágio.

A grande maioria destes/as alunos/as possuíam os equipamentos (e.g.: computadores, câmaras web e acesso à internet) necessários à prossecução do ensino à distância. Os/as que os não tinham, foram, à semelhança dos/as estudantes regulares, suportados/as, na medida do possível, pelas IES.

Nesta fase, houve ainda por parte das IES a preocupação de monitorizar as situações de alguns/algumas estudantes, em particular os/as deslocados/as (nacionais e internacionais), de forma a reassegurar o apoio necessário à sua sobrevivência, ao seu processo de ensino-aprendizagem e ao seu bem-estar possível. Na FEUP, por exemplo, o Comissariado Social desencadeou uma iniciativa designada “armário solidário” que consistia na disponibilização de bens de primeira necessidade - doados pelo corpo docente e técnico, destinados a estudantes em situação de carência económica. Para dar continuidade a estes apoios foi criada, em parceria com a Associação de Estudantes, uma campanha de angariação de fundos, com a venda de T-shirts. Os Serviços de Ação Social alargaram ainda as suas medidas de apoio económico de emergência.

Em ambas as IES, no ano letivo de 2020-21 observou-se um decréscimo dos/as alunos/as em mobilidade, sobretudo para o 1º semestre. O que aconteceu, nesse ano, em termos de medidas, foi similar ao sucedido no ano anterior.

Também na prática clínica das IES, a emergência da Pandemia Covid 19 implicou ajustamentos imediatos. Tornou-se um imperativo disponibilizar a modalidade de atendimento e acompanhamento à distância, preservando-se o *setting* e a confidencialidade imprescindíveis nesta atividade. Desde logo, a Ordem dos Psicólogos Portugueses emitiu um quadro normativo para regular esta prática. Surgiram desafios vários quer ao nível da construção da relação terapêutica, da avaliação e da intervenção psicológica; quer no assegurar do acompanhamento. Observou-se, não raramente, que os/as estudantes que estavam fora do país (em mobilidade OUT) ou os/as que haviam

regressado aos seus países de origem (em mobilidade IN ou a estudar em Portugal), deparavam-se com dificuldades de acesso à *internet* e/ou com constrangimentos ao nível da preservação da sua privacidade para poderem ter a sua consulta, agora realizada a partir de casa e com diferenças horárias a compatibilizar. Durante este período, constatou-se um aumento de pedidos de ajuda relacionados com a vivência de sintomatologia ansiosa e depressiva.

## 5 CONCLUSÕES

Em contexto de Ensino Superior, os processos educativo, formativo e avaliativo aconteceram num cenário diversificado, que exigiu de professores e de estudantes novas formas de ensinar e de aprenderem, de se relacionarem e de viverem num quotidiano distinto do vivido até à Pandemia. As ferramentas adquiridas e as competências digitais aplicadas às metodologias de ensino-aprendizagem aprendidas, atualizadas e reequacionadas, foram-se ajustando aos desafios do momento e à multiplicidade de condições e idiosincrasias que os contextos académicos apresentavam.

Tendo em conta as vivências das autoras e os resultados de estudos realizados durante e após a Pandemia, pode concluir-se que esta teve em Portugal impactes desestabilizadores em toda a comunidade académica. Estudantes, profissionais e as próprias Instituições do Ensino Superior foram sentindo e afirmando a necessidade e a urgência de se repensarem e diversificarem estratégias e lógicas de funcionamento e de organização que facilitassem o acesso dos/as estudantes ao Ensino Superior e ampliassem as possibilidades de sucesso dos seus percursos académicos. Estas preocupações e medidas foram alargadas às/aos estudantes internacionais na tentativa de mitigar eventuais condicionalismos pessoais e das próprias realidades dos países de origem.

Do acima exposto, pode inferir-se a necessidade continuada de se perspetivarem diferentes possibilidades de o ensino e a formação académica acontecer, abrindo a possibilidade de se mobilizarem e integrarem ferramentas e meios digitais, mas não se circunscrevendo aos mesmos, de modo a que se evitem “novas” formas de exclusão.

Se os períodos de crise imbuídos de incerteza, imprevisibilidade e adversidade, como o vivido aquando da pandemia SARS COV 2, podem agravar dificuldades, fossos e assimetrias, obrigando tantas vezes a mudanças de ordem vária, podem igualmente derivar em oportunidades de desenvolvimento, de inovação e de superação pessoal, grupal, institucional e até civilizacional.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, D.; MONTEIRO, H.; TIMÓTEO, I.; PINTO, R.; SAMPAIO, R.; VEIGA, S. Resgatando o sentido emancipatório da Educação Social na resposta à crise pandémica: Um olhar a partir da formação e dos estágios de Licenciatura. **Sensos-e**, v. VIII, n.1, p. 22-31, 2021. DOI 10.34630/sensose.v8i1.3808.

BOZCURT, A.; SHARMA, R. Emergency remote teaching in a time of global crisis due to CoronaVirus pandemic. **Asian Journal of Distance Education**, v. 14, n. 1, p. i-vi, 2020. <https://doi.org/10.5281/zenodo.3778083>

FERRI, F.; GRIFONI, P.; GUZZO, T. (2020). Online learning and emergency remote teaching: Opportunities and challenges in emergency situations. **Societies**, v. 10, n. 4, p. 1-18, 2020. <https://doi.org/10.3390/soc10040086>

FLORES, M.; VEIGA SIMÃO, A.; BARROS, A.; FLORES, P.; PEREIRA, D.; LOPES FERNANDES, E.; COSTA FERREIRA, P.; COSTA, L. Ensino e aprendizagem à distância em tempos de COVID-19. Um estudo com alunos do Ensino Superior. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, v. 55, p. e055001, 2021. [https://doi.org/10.14195/1647-8614\\_55\\_1](https://doi.org/10.14195/1647-8614_55_1)

*INQUÉRITO ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR SOBRE AS MEDIDAS DE APOIO E ACOMPANHAMENTO AOS ESTUDANTES PROMOVIDAS NA CRISE SANITÁRIA*, consultado em Inquérito às instituições de ensino superior sobre as medidas de apoio e acompanhamento aos estudantes promovidas na crise sanitária - XXII Governo - República Portuguesa ([portugal.gov.pt](http://portugal.gov.pt))

IORIO, J.; SILVA, A. Mobilidade em tempos de imobilidade: estudantes internacionais em Portugal durante a pandemia da COVID-19. **Revista Brasileira Educação**, v. 27, e270096, 2022. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782022270096>

SANTOS, J.; PACHECO, B. (Orgs.). **Relatório diagnóstico sobre o ensino superior e a ciência pós-covid-19 na Ibero-América. Perspectivas e desafios 2022**. 1ª ed. Madrid: Organização de Estados Ibero-Americanos, 2022, 273 p.

IORIO, J.; SILVA, A.; FONSECA, M. O impacto da covid-19 nos e nas estudantes internacionais no ensino superior em Portugal: Uma análise preliminar. **Finisterra**, v. LV, n. 115, p. 153-161, 2020. Doi: 10.18055/Finis20285.

MARINONI, G.; LAND, H.; JENSEN, T. **The impact of Covid-19 on higher education around the world. IAU global survey report**. 1ª ed. Paris: International Association of Universities, 2020. 50 p.

OMS, Organização Mundial de Saúde (2020). **Listings of WHO's response to COVID-19**. Geneva: OMS, 2020. Disponível em <https://www.who.int/newsroom/detail/29-06-2020-covidtimeline>. Acesso em 27 maio 2021.

SAÚDE, S.; RODRIGUES, A. Efeitos da situação pandémica COVID19 nos processos de aprendizagem e de investigação social: Resultados preliminares de um estudo exploratório qualitativo com estudantes em formação pós-graduada numa Instituição de Ensino Superior portuguesa. **New Trends in Qualitative Research**, v. 9, p. 66-78, 2021. <https://doi.org/10.36367/ntqr.9.2021.66-78>.

SEABRA, F.; AIRES, L.; TEIXEIRA, A. Transição para o ensino remoto de emergência no ensino superior em Portugal – um estudo exploratório, **Dialogia**, São Paulo, v. 36, p. 316-334, 2020. DOI: 10.5585/dialogia.n36.18545

SOBRAL, C.; CAETANO, A. Narrativas emocionais de estudantes do ensino superior em tempos de quarentena. **Revista Internacional de Educación para la Justicia Social**, v. 9, n. 3e, p. 435-451, 2020. <https://doi.org/10.15366/riejs2020.9.3.023>

## SOBRE O ORGANIZADOR

**Luis Fernando González-Beltrán** - Doctorado en Psicología. Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual. (ABAI). de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adherencia al tratamiento 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8

Adultos mayores 1, 4, 5, 6, 7, 8

Análise longitudinal 177, 184, 190

Aprendizaje 29, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 56, 57, 58, 105, 112, 122, 124

### B

Biblioteca escolar 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99

Bulimia 10, 11, 13, 14, 15

### C

Campañas de información 61, 63

Concertación 151, 157, 159

Contextos interculturales 119

COVID-19 16, 17, 21, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 89, 110, 111, 114, 117, 140

### D

Dados em painel 74, 85

Dialogo político 151, 152, 156, 157, 158, 160

Docentes universitarios 27, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 42, 43, 45

Documentos recepcionales 110

### E

Educación 8, 10, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 57, 58, 59, 60, 101, 102, 104, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 117, 118, 119, 124, 157

Educación a distancia 27, 34, 40, 50, 59

Emociones 40, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 60

Enfermedad crónica 1, 3, 4, 6, 7

Ensino Superior 16, 17, 18, 21, 22, 25, 26, 76, 80

Estrés 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 56, 66, 67

Estudiantes 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 76, 77, 90, 91, 98, 101

Estudantes internacionais 16, 19, 20, 25, 26

## F

Family 1, 2, 9, 177

Fatores de risco 74, 80, 82, 85, 86, 88, 172

Fontes de informação 90, 91, 92, 93, 95, 96, 99

Formação de leitores 90, 92, 93, 96, 97, 99

Formación integral 44, 100, 101, 103, 104, 105, 109

Foro 110, 113, 114, 115, 116, 128, 156

## G

Guatemala 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

## H

Habilidades sociales 48, 58, 100, 101, 103, 105, 109

## I

Insucesso escolar 74, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

Integración 108, 112, 113, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

Investigación 5, 7, 10, 12, 14, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 45, 47, 51, 53, 56, 59, 62, 100, 105, 110, 112, 113, 114, 120, 123, 127, 131, 132, 133, 134, 158

## L

Leitura 79, 81, 82, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99

## M

Medios sociales 61, 62, 63, 69

Memoria colectiva 125, 127, 128, 130, 131, 135, 136, 141, 142

México 2, 3, 5, 8, 10, 11, 14, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 45, 47, 48, 52, 53, 58, 59, 60, 100, 101, 102, 104, 109, 153

Modelo de equações estruturais 177, 179, 184, 185, 188, 189

Movimientos sociales 125, 127, 129, 130, 131, 135, 136, 142

## N

Não-violência 162



Norte del Cauca 119, 120, 121, 124

NUTS II 74, 84

## P

Pandemia 16, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 63, 64, 68, 84, 89, 110, 114, 117, 118, 140, 141

Portugal 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 74, 76, 80, 81, 85, 177

Prática profissional 161, 162, 167

Privação material 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190

Pueblos indígenas 125, 128, 129, 134, 137, 138, 141, 143, 144, 146

## R

Respostas 16, 19, 21, 22, 163, 185

## S

Salud 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 28, 29, 33, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 114, 158

Segurança pública 161, 162, 163, 164, 165, 167, 173, 174, 175, 176

Servicio social 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 109, 113

Serviço social 100, 101, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 173, 175, 176

Sociología política 125

Sucesso escolar 74, 76, 78, 81, 82, 89

## T

Tecnología 27, 28, 34, 40, 45, 90, 111, 160

Trabajo Social 119, 121

Trastorno alimenticio 11, 14

## U

UNASUR 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160

## V

Virtualidad 45, 110